

Desenvolvimento

Brasil se consolida na tradição de grande produtor mundial de café

Eduardo Matarazzo Suplicy*



Mecanização e avanço da pesquisa contribuem para que cafeeicultura permaneça sendo fonte de receita para centenas de municípios e principal geradora de vagas de trabalho da agropecuária nacional; Jacuí, MG, 2012

O Brasil é o maior exportador de café no mercado mundial e ocupa a segunda posição, entre os países consumidores da bebida. O Brasil responde por um terço da produção mundial de café, o que o coloca como maior produtor mundial, posto que detém há mais de 150 anos. Conforme dados do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), a cafeicultura brasileira é uma das mais exigentes do mundo, em relação às questões sociais e ambientais, e há uma preocupação em se garantir a produção de um café sustentável. A atividade cafeeira é desenvolvida com base em rígidas legislações trabalhistas e ambientais. São leis que respeitam a biodiversidade e todas as pessoas envolvidas na cafeicultura, e que punem, rigorosamente, qualquer tipo de trabalho escravo e/ou infantil nas lavouras. As leis brasileiras estão entre as mais rigorosas entre os países produtores de café.

Os produtores brasileiros preservam florestas e fauna nativa, controlam a erosão e protegem as fontes de água. A busca do equilíbrio ambiental entre flora, fauna e o café é uma constante e assegura a preservação de uma das maiores biodiversidades do mundo. Atualmente, o café é fonte imprescindível de receita para centenas de municípios, além de ser o principal gerador de postos de trabalho na agropecuária nacional. Os expressivos desempenhos da exportação e do consumo interno de café implicam a sustentabilidade econômica do produtor e de sua atividade. Nosso país deve chegar ao primeiro posto de nação consumidora de café, nos próximos anos, superando os Estados Unidos da América.

A Associação Brasileira da Indústria do Café (Abic) informa que, no Brasil, o consumo *per capita* em 2001 era de 4,9 quilos por habitante; em 2012, esse número aumentou para 6,4 quilos por pessoa. Tal número representa um consumo de 20 milhões de sacas, o que nos deixa, em termos absolutos, apenas a 2 milhões de sacas dos Estados Unidos, que consome 22 milhões de sacas. Pelo levantamento

da safra do café, de setembro de 2012, realizado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), o parque cafeeiro do Brasil é de, aproximadamente, 2,1 milhões de hectares. Quando consideramos que cada hectare cria, em média, dois empregos diretos e dois indiretos, constatamos que a cadeia produtiva do café gera mais de oito milhões de empregos diretos e indiretos em nosso país. No tocante à produção, o levantamento final da Conab mostra que, do total de 50,826 milhões de sacas de café beneficiadas no país, considerados os tipos arábica e robusta, o Estado de Minas Gerais é o maior produtor, com 26,9 milhões; em segundo lugar, vem o Estado do Espírito Santo, com 12,5 milhões; em terceiro, o Estado de São Paulo, com 5,4 milhões; em quarto, o Estado da Bahia, com 2,2 milhões; em quinto, o Estado do Paraná, com 1,6 milhão; e, em sexto lugar, o Estado de Rondônia, com 1,4 milhão de sacas de café beneficiado. Produzem, ainda, volumes consideráveis, os estados do Rio de Janeiro, Goiás, Mato Grosso e Pará.

Quando o tema é produtividade, vista essa em sacas por hectare (sacas/ha), na safra 2011/2012 o destaque é para o Estado de Goiás, com 39,5 sacas/ha; no segundo posto está o Estado de São Paulo, com 29,8 sacas/ha; em terceiro, o Estado do Espírito Santo, com 27,8 sacas/ha; em quarto, o Estado de Minas Gerais, com 25,9 sacas/ha; e, em quinto lugar, o Estado do Paraná, com 23,5 sacas/ha. Não é por acaso que o Brasil é o maior produtor mundial de café. Essa sequência de vitórias é resultado de uma ação coordenada que tem como base quase 300 mil produtores de café, que trabalham em sintonia com centenas de pesquisadores, técnicos e extensionistas, espalhados pelas principais regiões produtoras do país. Esse esforço foi potencializado com a criação, há 15 anos, do Consórcio Pesquisa Café, programa de pesquisa coordenado pela Embrapa Café, unida à Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), vinculada ao



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

O Consórcio Pesquisa Café foi criado por iniciativa de dez instituições ligadas à pesquisa e ao café: Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola (EBDA), Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (Epamig), Instituto Agrônomo de Campinas (IAC), Instituto Agrônomo do Paraná (Iapar), Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Empresa de Pesquisa Agropecuária do Estado do Rio de Janeiro (Pesagro Rio), Universidade Federal de Lavras (UFLA) e Universidade Federal de Viçosa (UFV). O lema do Consórcio Pesquisa Café, que reúne hoje 50 instituições, é a inovação. Ao longo desses 15 anos de existência do Consórcio, foram criados cerca de mil projetos geradores de conhecimentos básicos, de produtos, de processos e de tecnologias para emprego direto pelos cafeicultores.

Essa *expertise* tem melhorado a qualidade e dobrou a produção de café no país, sem que fosse necessário qualquer aumento da área cultivada. As tecnologias geradas têm como foco o melhoramento de plantas e a biotecnologia para a obtenção de cultivos adaptados às diferentes condições climáticas, às técnicas de plantio, à condução da lavoura, à nutrição mineral das plantas, à colheita, à pós-colheita e ao manejo sustentável. O gerente-geral da Embrapa Café, Gabriel Bartolo, resume o objetivo do Consórcio: “As tecnologias desenvolvidas por esse time campeão chamado Consórcio Pesquisa Café visam à sustentabilidade social, econômica e ambiental da produção cafeeira no Brasil.” Dentre as pesquisas realizadas pelo Consórcio, cita-se o melhoramento genético, que propiciaram o desenvolvimento de 36 cultivares, de café do tipo arábica e conilon, resistentes às principais pragas do

cafeeiro e com alta produtividade, o que garante qualidade dos frutos e o aumento significativo da produção.

Outro trabalho de pesquisa de sucesso foi o sequenciamento do genoma café, realizado pela Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, com instituições consorciadas, e pela Fundação de Amparo à Pesquisa de São Paulo (Fapesp). Tal pesquisa resultou na construção de um banco de dados com mais de 200 mil seqüências de DNA, que permitiu a identificação de mais de 30 mil genes responsáveis pelos diversos mecanismos fisiológicos de crescimento e desenvolvimento do cafeeiro. Esse trabalho tem gerado dados que aceleram a obtenção de cultivos de melhor qualidade, aroma, sabor e propriedades do grão, agrega qualidade ao produto e mais satisfação e saúde para o consumidor.

Na mesma linha de pesquisa e desenvolvimento, podem ser citados os processos:

- Clonagem ou biofábricas – Técnica que multiplica *in vitro*, a partir de tecido da folha, plantas de café com resistência à praga e à ferrugem, o que permite a geração de plantas híbridas com produtividades elevadas;
- Estresse hídrico – Ação que submete as plantas a uma suspensão da irrigação por um período variável de dias, conforme o clima, e visa à melhoria da qualidade dos frutos;
- Sistema de Limpeza de Águas Residuárias – Utilizado no manejo pós-colheita, para remover os resíduos sólidos na água proveniente dos frutos que são utilizados na produção de adubos orgânicos;
- Geotecnologias – Procedimentos nos quais se destacam o sensoriamento remoto e os sistemas de informação geográfica utilizados para análises das relações entre os sistemas de produção e o ambiente, incluindo a simulação de prognósticos.

Vale citar, ainda, as tecnologias aplicadas da poda programada do conilon do

Alerta Geada e do Café Adensado. Mesmo com essas tecnologias disponíveis, a importância do agronegócio café implica, para o Brasil, a permanente pesquisa, o desenvolvimento e a inovação científica e tecnológica. Por tudo, avalio que o trabalho do Consórcio Pesquisa Café é imprescindível para manter as diretrizes da pesquisa cafeeira no país e para a integração de diversos atores, na busca constante pelo melhoramento da qualidade, da sustentabilidade e da competitividade do café brasileiro no mercado nacional e internacional. Gostaria de salientar a atuação da Embrapa e, cumprimentar seu presidente, Maurício Antonio Lopes, pelo trabalho desenvolvido. No dia 8 de novembro de 2012, nós, senadores integrantes da Comissão de Agricultura e Desenvolvimento Agrário do Senado, tivemos oportunidade de conhecer mais de perto este trabalho. Naquele dia, foi realizada audiência pública sobre Integração de Pesquisa e Integração Rural.

Na oportunidade, a equipe da Embrapa Café apresentou o estudo desenvolvido pelos pesquisadores Flávia Bessa, Lucas Tadeu e Jamilsen Santos, com coordenação do diretor Gabriel Bartolo. O estudo mostra claramente como o Brasil consolida sua tradição de grande produtor mundial de café, mas, sobretudo, sobre como a Embrapa e os órgãos de pesquisa têm contribuído para aprimorar a qualidade e a produtividade da cafeicultura brasileira. Assim, congratulo-me com todos os atores – produtores, instituições de pesquisa e pesquisadores – que trabalham para manter o Brasil campeão da cafeicultura: o maior produtor, o maior exportador e, em breve, o maior consumidor de café do mundo. A torcida brasileira agradece. Vamos tomar um café do Brasil? ☕

***Eduardo Matarazzo Suplicy** é senador da República Federativa do Brasil (eduardo.suplicy@senador.gov.br).